Acta Historia Educere

EDITORIAL

É preciso compreender os processos educacionais históricos

Esta edição da *Acta Historia Educere*, publicada em 2024, reúne textos que examinam, em diferentes momentos da história brasileira, as relações entre Estado, educação e cultura. Três deles são artigos de pesquisa histórica e documental; o quarto é um ensaio crítico que traz essas questões para o presente. Embora tratem de objetos distintos, os trabalhos convergem em uma preocupação comum: compreender como a escola, o professor e as instituições culturais foram pensados e organizados pelo poder público, e quais tensões acompanharam esses projetos.

O primeiro artigo, “O legado de Salomão Becker para a educação brasileira: uma análise da criação do Dia do Professor e suas implicações pedagógicas”, recupera a trajetória do educador que, em 1947, como professor do colégio Caetano de Campos, em São Paulo, propôs que a escola dedicasse um dia à reflexão sobre os caminhos da Educação. A iniciativa ganhou alcance nacional e foi oficializada em 1963. O texto situa a proposta no contexto das Reformas Capanema e examina a frase pela qual Becker ficou conhecido, "Professor é profissão. Educador é missão", como expressão da ambiguidade que marca a docência no Brasil, situada entre o reconhecimento profissional e as representações vocacionais do magistério.

O segundo artigo, “A criação do Departamento de Cultura da Municipalidade Paulistana em 1935: um marco na política cultural brasileira", analisa a experiência conduzida por Mário de Andrade e Paulo Duarte durante a gestão do prefeito Fábio Prado. Além de reconstituir o contexto político posterior a 1932 e a composição da equipe técnica do órgão, o estudo dedica atenção especial aos parques infantis, instalados em bairros operários e articulados ao ideário escolanovista. A conclusão interessa diretamente à História da Educação: a escola não é o único espaço formativo, e bibliotecas, discotecas, parques e o conhecimento das culturas populares podem integrar uma política educacional ampla.

O terceiro artigo, “A Lei de 15 de outubro de 1827 e as escolas de primeiras letras: razões, contexto histórico e questões fundamentais da primeira lei geral de ensino do Brasil”, volta ao início da construção do Estado imperial. O texto relaciona

a lei à herança das aulas régias pombalinas, à promessa de gratuidade da instrução primária inscrita na Constituição de 1824 e aos debates parlamentares de 1826 e 1827. Discute ainda a adoção do método do ensino mútuo, o currículo diferenciado para as meninas, a igualdade de vencimentos entre mestres e mestras e os limites que o Ato Adicional de 1834 tornou evidentes.

Lidos em conjunto, os artigos sobre Salomão Becker e sobre a lei de 1827 dialogam de modo particular. A lei de 1827 deu ao dia 15 de outubro o seu significado histórico; cento e vinte anos depois, a proposta de Salomão Becker transformou essa data em ocasião de reconhecimento dos professores. Entre um momento e outro, permaneceram em pauta questões que a edição ajuda a compreender: a formação e a seleção dos docentes, a sua remuneração, a distância entre as promessas do Estado e os recursos efetivamente destinados à escola.

O ensaio "Elogio da loucura contemporânea: governo e educação como instrumentos de controle social" toma como ponto de partida a obra de Erasmo de Roterdã e dá voz à Loucura para examinar os mecanismos de controle presentes nos governos e nos sistemas educacionais contemporâneos. Em diálogo com Foucault, Gramsci, Althusser, Bourdieu e Passeron, Freire, Harvey e Zuboff, entre outros, discute a mercantilização do saber, a vigilância digital e as alternativas oferecidas pela educação popular e pela pedagogia da libertação. A presença de um ensaio ao lado dos artigos históricos lembra que o estudo do passado educacional também serve para interrogar as escolhas do presente.

Ao percorrer quase dois séculos, de 1827 aos dias atuais, esta edição reafirma o propósito da revista de contribuir para a pesquisa e o debate em História da Educação. Agradecemos aos autores pela confiança em nosso periódico e convidamos pesquisadores, professores e estudantes a submeterem seus trabalhos às próximas edições.

Boa leitura!

Os Editores.